LUMEN ET VIRTUS
ISSN: 2177-2789

A IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA PARA AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

https://doi.org/10.56238/levv16n46-073

Data de submissão: 24/02/2025 **Data de publicação:** 24/03/2025

Antonio Oliveira de Carvalho
Doutor em Ciências Econômicas
E-mail: professorcarvalho@rocketmail.com

Sabrina Oliveira Santos
Especialista (MBA) em Controladoria e Compliance
E-mail: sabrina.santos@ucsal.edu.br

Mércia Freitas Limeira
Especialista em Contabilidade Gerencial
E-mail: mercia_limeira@hotmail.com

Hoton José Almeida Santana Júnior
Especialista em Engenharia Econômica de Negócios
E-mail: hotonjr@yahoo.com.br

RESUMO

A maioria das empresas que compõem o mercado empresarial brasileiro são micro e pequenas e, dentre milhares de empresas abertas anualmente, as taxas de mortalidade nos primeiros anos de atividade são elevadas tendo dentre as principais causas, a falta de planejamento e o correto ou eficiente uso de ferramentas gerenciais. Este trabalho teve como objetivo analisar a percepção das pequenas empresas e seus gestores, sobre a utilização do fluxo de caixa como ferramenta gerencial. A metodologia utilizada foi a de análise de conteúdo, aplicada em uma amostra de 17 artigos científicos que abordaram o tema "fluxo de caixa" em estudos aplicados às finanças de micro e pequenas empresas, em bases de dados da SPELL, obtida com a utilização da palavra-chave "fluxo de caixa", publicados no período de 1989 a 2021. Os resultados apontam a existência de consenso entre os administradores quanto à importância do fluxo de caixa para uma gestão financeira eficiente, porém que seu uso como ferramenta é limitado pelas microempresas nas quais os administradores demonstram não deterem níveis de conhecem satisfatórios sobre as técnicas de utilização desta.

Palavras-chave: Fluxo de caixa. Gestão de curto prazo. Micro e pequenas empresas.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil os dados dos organismos governamentais indicam que milhares de empresas são abertas a cada ano e outras encerram suas atividades, tendo como uma das principais causa a falta de planejamento, somada a ineficiente utilização de ferramentas gerenciais. Dentre essas empresas se destacam as de pequeno porte cuja sua importância econômica é fundamental para o país, pois são geradoras de emprego e contribuem para o aumento do Produto Interno Bruto (PIB). As pequenas empresas necessitam de instrumentos para manter sua gestão financeira e continuarem contribuindo economicamente para o país. Dentre os instrumentos de gestão, destaca-se o Fluxo de Caixa, que representa a principal ferramenta de controle financeiro da empresa.

O fluxo de caixa de uma empresa, representa o meio através do qual empresários e gestores mantêm a saúde financeira do empreendimento. Dessa forma se mantêm cientes de todo o capital financeiro da empresa, tanto as entradas quanto as saídas, a fim de tomar melhores decisões. Controlar os recursos financeiros de uma empresa é importante tanto em tempos de crise (de escassez financeira), quanto em momentos de crescimento (de superávit financeiro). Na escassez, o planejamento é primordial para entender as limitações do negócio. Em momentos prósperos, os recursos são necessários para estimular o crescimento.

Com a globalização e a expansão da economia, há uma necessidade, cada vez maior, de que a empresa seja mais competitiva e eficiente para enfrentar novos concorrentes e novas características de mercado. É importante que as empresas possuam um controle na sua documentação diária de caixa, um controle cotidiano das contas a pagar e a receber, bancos, contratos, relatórios gerenciais, entre outros, possibilitando que o gestor ou o empresário tenham uma visão clara do negócio para uma tomada de decisão assertiva, visando o desenvolvimento e a obtenção de maiores lucros.

O fluxo de caixa é uma ferramenta que controla as movimentações financeiras e demonstra a o nível de liquidez do negócio. Ele tem por intuito facilitar a gestão das finanças e, com base em seus resultados e informações, contribuir para decisões importantes sobre o rumo da empresa. Nogueira *et al*. (2012) evidenciam que várias pesquisas empíricas demonstram que há forte relação entre os preços das ações e as séries históricas de fluxos de caixa anteriores.

O objetivo deste trabalho foi analisar a percepção das pequenas empresas acerca da utilização do fluxo de caixa, a partir da realização de um estudo bibliométrico buscando identificar a presença ou ausência do termo “fluxo de caixa”, nos títulos dos artigos científicos, analisar o método utilizado e as discussões centrais sobre a importância do fluxo de caixa. A metodologia utilizada foi a de análise de conteúdo que de uma amostra de artigos relativo as finanças de micro e pequenas empresas, publicados em bases de dados da SPELL no período de 1989 a 2021 com a utilização da palavra-chave “fluxo de caixa”. Os resultados obtidos indicam a existência de consenso quanto à importância do fluxo de caixa

para o processo de gestão, porém que seu uso é limitado pelas microempresas e que os administradores não as conhecem satisfatoriamente as técnicas para administrar o caixa eficazmente.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 FLUXO DE CAIXA

O fluxo de Caixa é uma das ferramentas de gestão consideradas mais efetivas para o controle financeiro de uma empresa. Segundo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC, 2014) as contas movimentadas neste instrumento, são definidas como as entradas e saídas de caixa e/ou como equivalentes de caixa.

Gitman (2010) define o fluxo de caixa como o sangue da empresa, é o tema de preocupação básica do administrador financeiro, tanto na gestão financeira cotidiana, quanto no planejamento e na tomada de decisões estratégicas voltadas para a criação de valor para o acionista. De acordo com Carvalho, Ribeiro e Santana (2020) e eficiência na gestão dos recursos de curto prazo é um fator de competitividade, principalmente nas pequenas e médias empresas. Para o autor, o f**luxo de caixa** é uma **ferramenta** que **controla a movimentação financeira**, ou seja, as **entradas e saídas** de recursos financeiros, em um período determinado de tempo, seja diário, mensal, anual, de acordo com a necessidade da empresa.

Segundo (Iorgachova & Kovalova, 2023), a gestão de caixa favorece a administração da organização identificando o saldo disponível momentaneamente e no futuro, através das análises do que se tem a pagar e do que se tem a receber. O saldo nada mais é que a diferença entre o que foi recebido e o que foi pago, no mesmo período. Cheng e Feng (2023) ressaltam que ao analisar o fluxo de caixa, temos um saldo negativo quando a empresa gasta mais do que recebe/fatura, assim, é preciso que o gestor faça uma análise verificando onde é possível diminuir os gastos e como pode ser feito para aumentar as receitas. E tem-se um saldo positivo quando a empresa quita as suas dívidas e ainda há crédito no caixa.

Bonízio, Martins e Gilioli (2010) alertam que a análise e acompanhamento das informações do fluxo de caixa permite a adoção de medidas para evitar que ocorram situações onerosas desnecessárias no futuro. Estes autores complementam que é possível evitar um excedente de caixa desnecessário, representando um custo, que seria o custo de oportunidade do capital mantido ocioso, e evitar situações em que a empresa dependa de recursos emergenciais, que não se tenha. Para Raheman e Nasr (2007) e Enqvist, Graham e Nikkinen (2014). Ainda que consideremos que a maximização do lucro seja o principal objetivo das empresas, a manutenção da liquidez deve ser gerenciada com máxima atenção, pois se não obtiver lucro a empresa não sobreviverá no longo prazo, mas, se não gerar liquidez terá problemas de insolvência no curto prazo e comprometerá sua sobrevivência.

Marques (2013) enfatiza que a elaboração do fluxo de caixa acontece na implantação do projeto até o provável término das movimentações financeiras do mesmo. Eles são compostos pelas despesas e receitas obtidas durante a execução da movimentação empresarial e seus respectivos resultados, proporcionando a análise de viabilidade econômica.

Através do fluxo de caixa, de acordo com Bhandari e Adams (2017) o gestor poderá avaliar se as receitas geradas serão suficientes para cobrir os gastos da empresa, ou ainda, poderá programar gastos, aumento receitas ou captação de recursos de terceiros. Esta ferramenta ajuda o empreendedor a enxergar as movimentações financeiras ao longo do tempo e a tomar as melhores decisões com os recursos da empresa. O equilíbrio entre entradas e saídas, de acordo com Carvalho e Vasconcelos (2022), representa o aspecto mais importante da saúde financeira de curto prazo, a liquidez.

Figura 1: Ciclo de Caixa



Fonte: Adaptado de Aquila. Disponível em: https://www.aquila.com.br/

No ciclo que consiste na geração de caixa ou fluxo de caixa das empresas, representado na figura 1, pode observar a movimentação cíclica do caixa, desde a compra de matéria-prima até o recebimento das vendas (dos clientes), quando os recursos retornam ao caixa. No período que representa um ciclo de caixa, empresa precisa financiar com recursos próprios (do caixa ou dos sócios) durante um determinado período enquanto transforma a matéria prima em dinheiro no caixa. Desta forma, quanto menor for o ciclo, menos tempo é necessário esse financiamento de recursos (Assaf Neto & Silva, 2002).

Hoji (2017) e Lizote *et al*., (2017) destacam que o fluxo de caixa pode ser elaborado da forma direta, realizando todos os lançamentos em planilha, extraindo-se os dados de software próprio, ou de forma indireta, que recorre das informações do balanço patrimonial e da demonstração de resultado. Neste aspecto, Olowa, Witt e Lill (2023) destacam que, independentemente do método, a representatividade dos dados financeiros e o seu controle efetivo é que determinam a eficiência da gestão de caixa.

2.2 DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA

Existe uma certa flexibilidade para mostrar as fontes e os usos do caixa em uma demonstração financeira. Independentemente da forma como é apresentado, o resultado é chamado de demonstração de fluxos de caixa (Ross *et al*., 2018).

Conforme dispõe o Comite de Pronunciamento Contábil - Brasil (2007), a Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) é um demonstrativo contábil obrigatório apenas para as empresas com patrimônio líquido superior a dois milhões de reais. Apesar das pequenas empresas não serem obrigadas, elas podem se utilizar da DFC para fins gerenciais. Iudícibus e Marion (2015) relatam que a DFC demonstra de onde vem e onde estão sendo aplicados todos os recursos do caixa em um determinado período e o seu resultado conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Modelo de Fluxo de Caixa

Demonstração dos fluxos de caixa pelo método indireto		
	20X1	**20X2**
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido antes do IR e CSLL		
Ajustes por:		
Depreciação		
Perda cambial		
Resultado de equivalência patrimonial		
Despesas de juros		
Aumento nas contas a receber de clientes e outros		
Diminuição nos estoques		
Diminuição nas contas a pagar – fornecedores		
Caixa gerado pelas operações		
Juros pagos		
Imposto de renda e contribuição social pagos		
Imposto de renda na fonte sobre dividendos recebidos		
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais		
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Aquisição da controlada X, líquido do caixa obtido na aquisição (Nota A)		
Compra de ativo imobilizado (Nota B)		
Recebimento pela venda de equipamento		
Juros recebidos		
Dividendos recebidos		
Caixa líquido consumido pelas atividades de investimento		
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Recebimento pela emissão de ações		
Recebimento por empréstimos a longo prazo		
Pagamento de passivo por arrendamento		
Dividendos pagos [(a)]		
Caixa líquido consumido pelas atividades de financiamento		

Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa		
Caixa e equivalentes de caixa no início do período (Nota C)		
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período (Nota C)		

Fonte: Pronunciamento Técnico CPC 03 (R2)

Marion (2015) afirma que a DFC é uma peça fundamental em qualquer atividade empresarial. Para Ramli e Yekini (2022) esta demonstração baseia-se no conceito de disponibilidade imediata dentro do regime de caixa, mostrando a modificação ocorrida no saldo de disponibilidades da empresa durante determinado período por meio dos fluxos de recebimento e pagamento.

Garrison *et al*. (2013) aborda que a demonstração do fluxo de caixa pode ser usada para responder perguntas essenciais como se a empresa produz, com suas operações atuais, fluxos de caixa suficientemente positivos para continuar sendo viável; se a empresa será capaz de pagar suas dívidas; se a empresa será capaz de pagar seus dividendos; porque a receita líquida e o fluxo de caixa líquido diferem; quanto a empresa deverá tomar emprestado a fim de fazer os investimentos necessários.

Quanto à elaboração da DFC, ela pode ser apresentada sob duas formas: o método direto e o método indireto. Segundo Griffin (2012), ambos apresentam o mesmo resultado, eles diferenciam-se pela forma como são apresentados os fluxos de caixa operacionais. Segundo Padoveze (2012) o método direto é elaborado coletando informações específicas das entradas e saídas das contas de disponibilidade: caixa, bancos, aplicações financeiras. Já o indireto, parte da geração de caixa extraído da demonstração de resultados e dos elementos do balanço que geram ou necessitam de caixa. Na mesma linha de fundamentação Oriekhova e Golovko (2022) acrescentam ainda que em ambos os métodos o fluxo de caixa devem ser separados por grupos da mesma natureza, contribuindo assim, para uma análise melhor mais estruturada.

Analisando as demonstrações é possível comparar a disponibilidade da empresa com o ano anterior, os estoques, verificar se o grau de investimento em imobilizado é compatível com o negócio e com o setor que a empresa atua, se o retorno sobre o investimento foi adequado e realizar ainda diversas outras análises (Montoto, 2018).

2.3 O FLUXO DE CAIXA COMO INSTRUMENTO GERENCIAL NAS EMPRESAS DE PEQUE NO PORTE

Conforme definido na lei complementar nº 123 de 14 de dezembro de 2006 no Brasil são classificadas como microempresas ou empresas de pequeno porte, sociedades empresárias, ou individuais que aufira, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a trezentos e sessenta mil reais e como empresa de pequeno porte, as aufiram em cada ano-calendário, receita bruta superior a trezentos e sessenta mil reais e igual ou inferior a quatro milhões e oitocentos mil reais.

De acordo com Collis e Jarvis (2002) os controles de movimentação financeira têm no fluxo de caixa como ferramenta, um instrumento que deve ser utilizado com elevada atenção pelos gestores.

Corroborando essa posição, Gitman (2010) afirma que o gestor deve dar atenção especial tanto às principais categorias de fluxo de caixa quanto a cada item específico das entradas e saídas de caixa, para detectar se há situações contrárias à política financeira da empresa e que a demonstração pode ser usada para avaliar o progresso em direção a metas projetadas, ou para isolar pontos de ineficiências.

Segundo pesquisa realizada e publicada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024) no primeiro trimestre de 2024, um número superior a 625 mil empresas brasileiras encerrou suas atividades, um aumento de 8,3% na quantidade de negócios extintos na comparação com os três meses iniciais de 2023.

Dificuldade com a administração financeira é uma das principais razões pelas quais muitas empresas fecham no Brasil. De acordo com pesquisa do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae, 2023) das empresas nascidas em 2017, apenas 37,9% estavam ativas após cinco anos. Ainda de acordo com o Sebrae (2023), a taxa de sobrevivência dessas empresas foi de 76,2% em 2018, caindo para 59,6% em 2019, 49,4% em 2020, 42,3% em 2021 e 37,9% em 2022 e destaca que, não fazer o acompanhamento rigoroso de receitas e despesas é uma variável que contribui para sobrevivência ou mortalidade da empresa.

O erro no estabelecimento do fluxo de caixa pode extinguir a empresa ou deixá-la em situação de tensão permanente, impedindo os gestores de pense e atuar nos aspectos fundamentais: equipe, desenvolvimento de produto e vendas (Marion, 2015). Carvalho e Vasconcelos (2022), concordam quando destacam que a gestão de caixa está diretamente relacionada com a saúde de curto prazo e a sobrevivência da empresa.

Segundo Campos Filho (1999) a adoção do fluxo de caixa como ferramenta gerencial contribui para que a empresa tenha um planejamento utilizando-se de dados estatísticos, uma visão de curto e médio prazo sobre seu desempenho, planejamento de investimentos e possibilidade de tomar decisões fundamentadas rapidamente, diante do surgimento de dificuldades financeiras.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa, quanto aos objetivos designa-se como “pesquisa descritiva” por buscar observar, analisar e classificar e interpretar os fenômenos estudados. Enquadra-se como estudo ou levantamento bibliográfico quanto aos procedimentos, pois teve o intuito de colher conhecimento prévio, conhecer a produção já existente e buscar pesquisas que fundamentassem a classificação a ser utilizada no estudo.

A abordagem empregada enquadra-se como qualitativa, definida por Godoy (1995) como a pesquisa que utiliza o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental. A amostra ou universo amostral do estudo constituiu-se por consulta eletrônica efetuada em bases de dados da SPELL (*Scientific Periodicals Electronic Library*), utilizando a palavra-chave

"Fluxo de Caixa", através da qual, inicialmente por meio de busca avançada foram identificados 42 artigos contendo abordagens sobre o tema compreendendo o período de 1989 a 2021.

Como método de análise e interpretação dos dados foi utilizada a análise de conteúdo que, segundo Bardin (2016) resume-se em um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores quantitativos ou não, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições das variáveis inferidas destas mensagens.

Assim o processo da análise de conteúdo fundamentou-se na análise de todos os títulos dos trabalhos com categorização considerando-se a presença ou ausência do termo "fluxo de caixa", nos títulos dos artigos contidos na base de dados selecionada. Após análise preliminar, foram excluídos 25 artigos dentre os que compuseram a identificação inicial, por não possuírem abordagens pertinentes referente ao tema fluxo de caixa, os quais foram analisados com auxílio do software Microsoft Excel.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Após exclusão dos artigos identificados como não aderentes ao tema objeto da pesquisa, foram analisados os 17 trabalhos considerando aderentes e relevantes e deste foram destacados os autores e ano de publicação, o objetivo da pesquisa, o método utilizado e os resultados obtidos, conforme disposto na Tabela 2.

Tabela 2: Sínteses de estudos e métodos sobre fluxo de caixa no Brasil

Autor(es)	Objetivo	Método	Resultados
Cendron; Eid (2001)	O presente trabalho objetiva analisar a relação existente entre alguns modelos destinados à quantificação do caixa de uma empresa, apontando uma metodologia que permitisse simplificar a administração das disponibilidades e que fosse eficaz ao mesmo tempo.	Estudo de caso; Quantitativo.	Sobre os modelos e os objetivos proostos a pesquisa os atendeu. Os autres destacam que é indiscutível a necessidade de uma administração eficaz do caixa da empresa, seja atravée de quaisquer dos métodos, utilizando um dos modelos classicos descritos e validados, ou ainda, pela forma que muito empresários fazem, baseando-se somente no fluxo de caixa da empresa.
Beuren *et al.* (2003)	O presente trabalho tem como objetivo propor uma sistemática de fluxo de caixa projetado para atender as necessidades de informações voltadas à gestão de empresa de pequeno porte comercial do setor varejista	Estudo de caso; Quantitativo.	O fluxo de caixa é um instrumento que auxilia na gestão financeira das empresas, com possibilidade de adaptação a sua própria realidade e necessidade. No que diz respeito às pequenas empresas é necessário que o empresário conheça e entenda a sua importância para a gestão do negócio. Além disso, o fluxo de caixa pode resultar na melhor definição de suas politicas de compras e vendas e, consequentemente nas previsões de entrada e saida de recursos e a necessidade de recursos para novos investimentos.

Brasil; Fleuriet (2003)	O trabalho apresenta o comportamento financeiro da empresa como função do seu posicionamento estratégico e demonstra como detectar as características do posicionamento através da análise dos indicadores financeiros vinculados ao fluxo de caixa da empresa.	Aplicada; Quantitativa; Explicativa.	Empresas que montam seu painel de bordo baseadas nos conceitos financeiros, como fluxo de caixa, tendem a ter noção mais clara em relação ao seu posicionamento estratégico e tendem a tomar decisões mais lúcidas frente à incerteza intransponível do futuro.
Ferrazza; Rauber (2008)	Estev trabalho objetiva a adoção de um modelo para controle financeiro adequado através do fluxo de caixa para gestão de empresas rurais.	Estudo de caso.	Ao sugerir a gestão financeira da empresa a partir do fluxo, os atores destacam o fato de poder controlar a entrada e saída de recursos financeiros e avaliar a atividade com custos mais altos e bucsar reduzíl-los. Assim verificou-se que quando uma empresa possui o controle de todas as suas entradas e saídas e consegue perceber quais as contas com maior peso em cada atividade, melhor planejar as ações e conseguir melhores resultados.
Dinis (2009)	O presente trabalho busca apontar a importância do demonstrativo para avaliação econômica e financeira das empresas para a tomada de decisão no âmbito internacional das organizações, partindo da premissa de que a geração de caixa é tão importante quanto a geração do lucro, entendendo que o mecanismo que leva uma empresa a quebrar não é a falta de lucro, mais sim a falta de caixa.	Descritiva; Qualitativa.	Considerando a atual conjuntura financeira e econômica mundial, provocada pela crise das hipotecas norte-americanas, a demonstração dos fluxos de caixa se torna uma ferramenta imprescindível para a tomada de decisão, devido ao fato de a crise estar espremendo as margens de lucro mundo afora. A geração de caixa passa a ser um diferencial para a sobrevivência em mercados cada vez mais competitivos.
Oliveira; Toledo; Spessatto (2010)	Esta pesquisa teve por objetivo, evidenciar as técnicas administrativas de acompanhamento, avaliação e controle do fluxo de caixa, que as microempresas adotam como instrumento de controle gerencial para tomada de decisão.	Quantitativa; Descritiva.	O autores concluiram que o fluxo de caixa como instrumento de gestão está sendo pouco utilizado entre os gestores das micro empresas analisadas. Alguns administradores utilizam-se de técnicas para administrar o caixa da empresa, porém não as conhecem satisfatoriamente para fazê-lo de forma eficaz. Por outro lado, identificaram administradores que desconhecem o processo de gestão do fluxo de caixa, principalmente aqueles com formação escolar incompleta na área de ciências sociais e humanas.
Baradel; Oliveira (2010)	A pesquisa buscou identificar a maneira como é gerenciada as entradas e saídas de caixa de uma microempresa comercial varejista, para a realização de um planejamento e controle financeiro e demonstrar a importância de sua utilização.	Estudo de caso; Qualitativa; Descritiva.	Como pontos positivos o fluxo de caixa facilitou a visualização das informações que antes não eram estruturadas. A tomada de decisão passou a ser embasada em dados que evidencia a realidade, possibilitando a tomada de decisões mais acertadas e minimizando decisões baseadas no "achismo" do dono.
Panucci; Cherobim (2011)	O trabalho objetivou investigar se o fluxo de caixa pode ser considerado o elemento central na	Estudo de caso; Bibliográfica;	O caso estudado acentua a importância do fluxo de caixa como elemento central no capital de giro.

	manutenção do capital de giro e sobrevivência da empresa	Descritiva.	As dificuldades apontadas refletem a gestão de caixa e as causas da insuficiência do capital de giro identificado na exploração dos relatórios disponibilizados. No caso, pode observar-se que a administração do fluxo de caixa é primordial para a sobrevivência do negócio: na ausência de recursos disponíveis a curtíssimo prazo, os administradores se valem de saldos de caixa para horara as obrigações eminentes visando alavancar as vendas e elevar a liquidez para suprir o défcit.
Silva; Noveli (2012)	Este trabalho troxe como objetivo apresentar os principais conceitos referentes ao fluxo de caixa, bem como à sua elaboração e manutenção, fornecendo soluções acerca de planejamento e controle de fluxo de caixa para empresas de todos os tamanhos.	Bibliográfica; Exploratória.	O fluxo de caixa é um importante instrumento de gestão financeira, que auxilia o gestor a prever as entradas e saídas de caixa da empresa durante um determinado período. Em empresas que possuem um sistema contábil consolidado é possível obter, através dos dados do Balanço Patrimonial e da DRE, o fluxo de caixa retrospectivo. No entanto, em micro e pequenas empresas, onde pode não haver gestão profissional e controle contábil que reflete sua real posição patrimonial. Para estes casos, sugeriu-se uma metodologia alternativa para construção do fluxo de caixa, através de dados coletados e organizados em planilhas auxiliares.
Gomes; Tachizawa; Picchiai (2014)	O presente trabalho objetiva conceber um modelo de gestão financeira visando otimizar a performance empresarial através de indicadores de monitoramento financeiro e de implementação do fluxo de caixa.	Estudo de caso; Exploratória; Descritiva.	Foi possível corrigir desequilíbrios financeiros através da identificação de sintomas e corrigir suas causas. Além disso, por meio dos resultados foi possível pré planejar estratégias futuras como aumento do capital próprio, desmobilização de recursos ociosos.
Viana; Ponte (2015)	Este estudo investigou a relação entre a distribuição de dividendos e os fluxos de caixa futuros, tomando-se como base a Teoria da Sinalização.	Estudo de caso; Quantitativa; Descritiva.	Os achados revelaram que ao longo dos anos analisados os valores médios dos dividendos permaneceram com valores semelhantes de coeficiente de variabilidade, indicando um nível de dispersão semelhante. Observou-se, também, que as empresas distribuíram uma maior parcela de seus lucros em 2011, com uma média de R$ 0,92 por ação em circulação.
Abrahão; Carvalho; Marques (2015)	A presente pesquisa analisa alguns dos indicadores obtidos por meio da demonstração dos fluxos de caixa, enfatizando os que relacionam o total do caixa gerado/consumido nas atividades operacionais.	Estudo de caso.	Foi identificado que a amostra obedeceu a padrões semelhantes de crescimento e redução ao longo dos quatro anos observados em quase todas as categorias analisadas, fato que não foi observado apenas em relação ao indicador de qualidade do resultado, para o qual nenhum padrão consistente foi percebido.
Ribeiro; Estender (2017)	O presente trabalho objetiva verificar entradas e saídas consistentes dentro do fluxo de caixa da empresa a fim de	Estudo de caso. Qualitativo.	Os resultados demonstraram que os objetivos foram alcançados, pois as gestores identificaram uma forma de elaborar um fluxo de caixa sólido e

	especificar todas as receitas e despesas para analisar de forma consolidada seu lucro ou prejuízo e descobrir onde é possível ou necessário restringir os gastos.		passaram a realizar feedbacks financeiros com funcionários sobre o uso das planilha financeira e orientá-los que, somente o profissional determinado pela diretoria e que atua no departamento financeiro, ficará responsável pela elaboração do documento e após a conclusão deste será entregue a diretoria para analise de despesas e receitas e realizarão um feedback financeiro com as demais equipes visando identificas as áreas onde possam ocorrer corte de gastos e maiores investimento, discutir e sugerir assuntos pertinentes ao fluxo de caixa e sua elaboração.
Santos (2017)	A presente pesquisa constituiu em propor a implantação do fluxo de caixa como ferramenta de planejamento financeiro em uma empresa familiar do ramo de ferragens localizada no município de Cabedelo na Paraíba.	Estudo de caso; Quantitativo.	Concluiu-se que o fluxo de caixa é um instrumento que permite organizar, planejar, dirigir e controlar os recursos financeiros, demonstrando a real situação financeira a curto e longo prazo.
Lizote *et al.* (2017)	O objetivo da pesquisa, foi realizar o estudo da relação do uso do fluxo de caixa com a percepção das dificuldades da permanência no mercado dos Pet Shops.	Estudo de caso; Quantitativa; Descritiva.	O uso do método estatístico de análise de correlação permitiu verificar a conexão entre o uso efetivo do fluxo de caixa e uma maior percepção do fator inadimplência como dificuldade de mercado - além de a falta de capital de giro estar relacionada aos problemas a pagamento a fornecedores.
Constantino *et al*. (2018)	O objetivo deste estudo foi verificar qual a contribuição do fluxo de caixa associado aos lucros para o retorno, obtendo como resposta que o retorno pode ser explicado tanto pelo lucro, quanto pelo fluxo de caixa, variável obtida na DFC.	Estudo de caso.	Este trabalho diferencia-se de trabalhos anteriores por realizar análise com dados da América Latina. Além disso, a maioria das pesquisas brasileiras encontradas estuda a capacidade preditiva do fluxo de caixa e do lucro e não a relação com o retorno da ação, foco desta pesquisa. E como contribuição confirma que em países latino-americanos o lucro também se mostra mais explicativo do que os fluxos de caixa, em comparação aos países anglo-saxões.
Honorio; Bonemberger (2019)	O objetivo deste trabalho foi identificar como as ferramentas, como fluxo de caixa, podem auxiliar na gestão empresarial de uma microempresa.	Estudo de caso; Qualitativa.	A utilização do Fluxo de Caixa foi pertinente, pois pôde-se perceber a diferença entre o lucro contábil, apurado pela Demonstração do Resultado do Exercício, o lucro financeiro, que é o que de fato os empresários buscam, e a geração de caixa futuro. Assim, é possível discernir entre as melhores providências a serem tomadas pelos sócios para buscarem alternativas e maximizarem o saldo positivo de caixa.

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme observado na tabela 2, observa-se que existe um consenso em relação à importância do fluxo de caixa para o processo de gestão. Os resultados das pesquisas apontam que ele permite organizar, planejar, dirigir e controlar os recursos financeiros, demonstrando a real situação financeira a curto e longo prazo. No entanto, de acordo com Oliveira (2010) o fluxo de caixa como instrumento de gestão está sendo pouco utilizado entre os gestores das microempresas e que os administradores utilizam técnicas para administrar o caixa, porém não as conhecem satisfatoriamente para fazê-lo de forma eficaz.

Como pontos positivos os resultados apontam que o uso do fluxo de caixa facilitou a visualização das informações em empresas que antes não eram estruturadas. Passando a tomada de decisão a ser embasada em dados que evidenciam a realidade, possibilitando mais assertividade e minimizando decisões empíricas. A gestão do fluxo de caixa pode propiciar uma melhor definição das políticas de compras e vendas e prazos de pagamento e recebimento. Além disso, viu-se que empresas que utilizam a ferramenta, tendem a ter noção mais clara em relação ao seu posicionamento estratégico e tendem a tomar decisões mais lúcidas frente à incerteza intransponível do futuro.

Verificou-se a conexão entre o uso efetivo do fluxo de caixa e uma maior percepção do fator inadimplência como dificuldade de mercado, além de a falta de capital de giro estar relacionada aos problemas a pagamento a fornecedores. Assim, a falta de capital disponível no curto prazo, compromete a liquidez, ou seja, a capacidade da empresa de honrar suas obrigações corrente e, consequentemente, compromete sua saúde financeira e ameaça a sua continuidade.

A utilização do fluxo de caixa é pertinente, pois através dela é possível perceber a diferença entre o lucro contábil, apurado pela Demonstração do Resultado do Exercício, o lucro financeiro (recursos efetivamente disponíveis), que é o que de fato os empresários buscam e a geração de caixa futuro. Assim, é possível determinar as melhores medidas entre as políticas de compra e de crédito, a serem tomadas a fim de maximizarem o saldo positivo de caixa e garantir a saúde financeira de curtos e de longo prazo, já que o longo prazo decorre do curto.

Foi ainda identificada na pesquisa, a contribuição em países latino-americanos, onde o lucro também se mostra mais explicativo do que os fluxos de caixa, quando comparados com países anglo-saxões. Neste aspecto obteve-se esta observação através da pesquisa quando se avaliou a relação entre caixa e o retorno por ação, benefício que a a adoção da ferramenta de fluxo de caixa e sua utilização eficiente pode proporcionar.

Os resultados dispostos apresentam ainda a importância do fluxo de caixa no âmbito internacional, onde afirma que após a crise das hipotecas norte-americanas (crise de *subprime*) em 2008 a ferramenta torna-se imprescindível para a tomada de decisão, diante de uma diminuição das margens de lucro. As indicações das pesquisas demonstram que a geração de caixa passou a ser um diferencial em mercados cada vez mais competitivos após os desafios de liquidez imposto pela crise.

Com a elaboração de um fluxo de caixa sólido na estrutura de gestão da organização é possível realizar feedbacks financeiros com suas equipes para que estes tenham noção dos dados do instrumento e da situação financeira da empresa. A partir do uso do instrumento e da estruturação de dados, os diretores analisam despesas e receitas individualmente e realizam um feedback financeiro com os demais empregados, a fim de verificar onde possa ocorrer corte de gastos e maiores investimento, no qual é possível discutir, sugerir e questionar assuntos pertinentes ao fluxo de caixa, sua elaboração e, principalmente a tomada de decisões corretivas ou ratificadoras das ações e processos da empresa.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a percepção das pequenas empresas e seus gestores acerca da utilização do fluxo de caixa com ferramenta de gestão. A metodologia utilizada no estudo classifica-se: quanto aos objetivos, descritiva, quanto aos procedimentos, bibliográfica e quanto à abordagem do problema de pesquisa, qualitativa. Os dados foram coletados eletronicamente na base de dados SPELL em um intervalo pré-definido. A análise dos dados deu-se por meio do método de análises de conteúdo fundamentada em Bardin (2016), com auxílio do software Microsoft Excel.

Os resultados da pesquisa indicam que existe um consenso em relação à percepção da importância do fluxo de caixa para o processo de gestão nas micro e pequenas empresas. No entanto, o fluxo de caixa como instrumento de gestão está sendo pouco utilizado entre os gestores das microempresas, ficando evidenciado que os administradores utilizam técnicas para administrar o caixa da empresa, porém não as conhecem satisfatoriamente para fazê-lo de forma eficaz, o que gera um uso parcial da ferramenta e resulta na obtenção de resultados abaixo do potencial desta.

A pesquisa demonstra que o fluxo de caixa auxilia o processo de decisão embasada em dados que evidenciam a realidade nas pequenas empresas. Ele facilita a visualização das informações, contribuindo para diversas análises, permite identificar qual conta tem mais peso em cada atividade, possibilitando realizar um melhor planejamento de suas ações e conseguir melhores resultados. Possibilita definição de política de compra e venda, uma noção mais clara em relação ao seu posicionamento estratégico e tende a orientar uma tomada de decisões mais lúcidas frente à incerteza intransponível do futuro.

O uso do fluxo de caixa é capaz de apontar causas da insuficiência do capital de giro, possibilitando corrigir desequilíbrios financeiros através da identificação de sintomas e planejar estratégias futuras como aumento do capital próprio e desmobilização de recursos ociosos. Dessa forma, é possível inferir que a análise de entradas e saídas do caixa permitem um melhor planejamento orçamentário e financeiro e consequentemente, uma melhor gestão empresarial.

Conclui-se que o fluxo de caixa auxilia os gestores nas micro e pequenas empresas, realizando feedbacks financeiros constantemente e realinhando os rumos da empresa, se necessário,

proporcionado informações oportunas e relevantes para o processo de tomada de decisão. Seja por qual método adotado, através de balanços, quando as empresas dispõem de um sistema contábil consolidado, ou através de planilhas, quando os controles não refletem a posição real da empresa, o mais importante é sua utilização como forma de demonstração das movimentações financeiras.

Este trabalho apresenta contribuições relevantes para a academia, para gestores e demais Stakeholders das micro e pequenas empresas, no entanto, apresenta limitações quanto ao objetivo, de análise apenas do uso do fluxo de caixa, do método, por se tratar de um estudo bibliográfico e da amostra, limitada a estudos relativos às micro e pequenas empresas. Tais limitações poderão ser exploradas por estudos futuros, nos quais possa-se explorar uma temática mais ampla, utilizar-se de métodos quantitativos, ou mais robustos, e explorar uma amostra mais ampla que possibilite maior grau de inferência.

REFERÊNCIAS

Assaf Neto, A., & Silva, C. A. T. (2002). *Administração do capital de giro*. Atlas.

De Souza A. S., Da Silva C. M., & Ca Costa M. J. A. V. (2015). Análise do desempenho financeiro das empresas do setor de óleo & gás por meio do comportamento dos fluxos de caixa no período de 2010 a 2013. *Race: revista de administração, contabilidade e economia*, *14*(3), 1063-1090.

Baradel, E. C., Martins, S., & Oliveira, A. R. (2010). Planejamento e Controle Financeiro: Pesquisa-ação em uma microempresa varejista. *Revista de Negócios*, *15*(4), 78-96.

Bardin, L. (2016). Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70

Beuren, I. M., de Bona Porton, R. A., Raupp, F. M., & de Sousa, M. A. B. (2003). Proposta de uma sistemática de fluxo de caixa projetado para uma empresa de pequeno porte do setor varejista: o caso de uma empresa comercial do ramo de confecções. *Contabilidade Vista & Revista*, *14*(2), 125-144.

Bhandari, S. B., & Adams, M. T. (2017). On the definition, measurement, and use of the free cash flow concept in financial reporting and analysis: a review and recommendations. *Journal of Accounting and Finance*, *17*(1), 11-19.

Bonízio, R., Martins, V., Gilioli, A. (2010). Manual de técnicas e práticas de elaboração de fluxo de caixa para pequenas e médias empresas e sua interpretação. São Paulo: CRCSP

BRASIL, C. C. (2023). *Lei Complementar Nº 123, De 14 De Dezembro De 2006*.

BRASIL, C. D. P. C. (2007). *Lei n 11.638 de 28 de dezembro de 2007*.

Brasil, H. G., & Fleuriet, M. (2003). Fluxo de caixa e análise do posicionamento estratégico. *Revista de Economia e Administração*, *2*(4).

Campos Filho, A. (1999). *Demonstração dos fluxos de caixa: uma ferramenta indispensável para administrar sua empresa*. Atlas.

Carvalho, A. O.; Ribeiro I., Santana L. M. (2020). Degree of knowledge and adoption of working capital management produceres em small and mediun enterprises. International Journal of Development Research Vol. 10, Issue, 06, pp. 37325-37332, June.

Carvalho, A. O. & Vasconcelos, R. C. (2022). Working Capital Management as a Factor of Competitiveness in Micro and Smal Enterprises.International Journal of Development Research Vol. 12, Issue, 11, Deecmber.

Cendron, G & Eid Jr, W. (2001). Administração de Caixa: Uma Análise de Modelos Para a Quantificação de Saldo de Caixa. *Revista de Negócios*, *6*(2).

Cheng, X., & Feng, C. (2023). Does environmental information disclosure affect corporate cash flow? An analysis by taking media attentions into consideration. *Journal of Environmental Management*, *342*, 118295.

Collis, J., & Jarvis, R. (2002). Financial information and the management of small private companies. *Journal of Small Business and Enterprise Development*, *9*(2), 100-110.

Constantino, F. D. F. D. S., Pereira, R. C. M., Sarlo Neto, A., Macedo, M. Á. D. S., & Ewbank, H. (2019). O Poder Explicativo do Lucro e do Fluxo de Caixa para o Retorno da Ação: um Estudo nos Países da América Latina no Período de 2006 a 2016. *Pensar Contábil*, *20*(73).

Comitê, D. P. C. (2014). Pronunciamento técnico CPC 12. *Ajuste a valor presente. Brasília, DF: Comitê de Pronunciamentos Contábeis-CPC*, *5*.

Dinis, L. F. M. (2009). Demonstrações dos fluxos de caixa nas normas brasileira, internacional e norte-americana. *Pensar Contábil*, *11*(45).

Ferrazza, D. C., & Rauber, D. (2010). Fazenda Santo Antônio: um estudo de caso sobre fluxo de caixa. *CAP Accounting and Management*, *2*(2), 112116.

Garrison, R. H., Noreen, E. W., & Brewer, P. C. (2013). *Contabilidade gerencial*. AMGH Editora.

Gitman, L. J. (2010). Princípios de Administração Financeira. 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall.

Godoy, A. S. (1995). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de administração de empresas*, *35*, 57-63.

Gomes, J. C. A., Tachizawa, T., & Picchiai, D. (2014). Modelo de gestão financeira no contexto das micro e pequenas empresas: estudo de caso em uma empresa de prestação de serviços. *Revista Reuna*, *19*(2), 23-46.

Griffin, M. P. (2017). *Contabilidade e finanças-Série Fundamentos*. Saraiva Educação S.A.

Hoji, M. (2017). *Administração financeira e orçamentária*. Grupo Gen-Atlas.

Honorio, F. M. M., & Bonemberger, S. Z. (2019). Aplicação de ferramentas de apoio gerencial contábil em uma microempresa de confecções. *REGEPE Entrepreneurship and Small Business Journal*, *8*(1), 201-218.

IBGE (2020). Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo 2018.

Iorgachova, M., & Kovalova, O. (2023). Directions for increasing the efficiency of the company's cash flow management. *Scientific Bulletin of Mukachevo State University. Series "Economics"*, *4*(10), 20-31.

Iudícibus, S., & Marion, J. C. (2011). *Curso de contabilidade para não contadores*. Atlas SA.

Lizote, S. A., Floriani, I., de Azevedo, I. M., Tavares, K. G. S., & Hermes, S. (2017). Uso do Fluxo de Caixa e sua Relação com as Dificuldades de Permanecer no Mercado de Pet Shops. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, *7*(3), 214-229.

Marion, J. C. (2015). Contabilidade empresarial. 17 ed. São Paulo: Atlas.

Marques, W. L. (2013). *Sistema de informações gerenciais*. Clube de Autores.

Montoto, E. (2018). *Contabilidade geral e avançada esquematizado*. Saraiva Educação SA.

Nogueira, E. J., Jucá, M. N., Da Silva M. M. Á., & Corrar, L. J. (2012). Início da Adoção das IFRS no Brasil: os impactos provocados na relação entre o lucro e o fluxo de caixa operacional. *Contabilidade Vista & Revista*, *23*(1), 47-74.

Oliveira, E. L. D., Toledo Filho, J. R. D. & Spessatto, G. (2011). Fluxo de caixa como instrumento de controle gerencial para tomada de decisão: um estudo realizado em microempresas. *Revista de Contabilidade do mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, *15*(2), 75-88.

Olowa, T., Witt, E., & Lill, I. (2023). Building information modelling (BIM)–enabled construction education: teaching project cash flow concepts. *International Journal of Construction Management*, *23*(9), 1494-1505.

Oriekhova, K. V., & Golovko, O. H. (2022). Cash flow management strategy. *Economics and Law*, (1 (64)), 89-97.

Padoveze, C. L. (2012). *Contabilidade empresarial e societária*. IESDE Brasil SA.

Panucci-Filho, L., & Cherobin, A. P. M. S. (2011). Perspectivas financeiras de uma empresa de pequeno porte no curto prazo: um estudo de caso. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, *5*(2), 77-90.

Ramli, A., & Yekini, L. S. (2022). Cash flow management among micro-traders: responses to the COVID-19 pandemic. *Sustainability*, *14*(17), 10931.

Ribeiro, D. B., & Estender, A. C. (2017). O Fluxo de Caixa na Organização Borgatto Comércio E Empreendimentos Ltda. *Revista Administração em Diálogo-RAD*, *19*(2), 42-61.

Ross, S. A., Westerfield, R. W., & Jordan, B. D. (2018). Corporate Finance. *Edition Hardcover*.

Santos, M. I. C. (2017). Proposta de implantação do fluxo de caixa em uma empresa de ferragens. *Caderno Profissional de Administração da UNIMEP*, *7*(2), 17-40.

SEBRAE (2016). Sobrevivência das empresas no Brasil: Análise de mercado. Empreendedorismo. Sebrae Brasília-DF - Outubro.

Silva, R., & Noveli, C. (2012). Fluxo de caixa: uma abordagem gerencial. *Caderno de Administração*, *20*(2), 51-65.

Viana Júnior, D. B. C., & Ponte, V. M. R. (2015). Política de dividendos e fluxos de caixa: um estudo à luz da Teoria da Sinalização. *Revista Ciências Administrativas*, *21*(1), 211-236.